

Terça-Feira, 07 de Abril de 2026

Abin Paralela: PF detalha papel de Bolsonaro, Carlos e Ramagem

O inquérito detalhou o funcionamento de uma estrutura paralela para monitorar adversários políticos e autoridades

A [Polícia Federal \(PF\)](#) atribuiu papéis importantes ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), ao deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) e ao vereador Carlos Bolsonaro no esquema de espionagem ilegal montado dentro da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) durante o último governo.

O inquérito detalhou o funcionamento de uma estrutura paralela para monitorar adversários políticos, autoridades dos Três Poderes, servidores públicos, jornalistas e lideranças civis. Mais de 30 pessoas foram indiciadas pela PF na investigação

Segundo a Polícia Federal, Jair Bolsonaro sabia da existência da estrutura de espionagem paralela e se beneficiava diretamente das informações obtidas por meios ilegais. O esquema teria sido aparelhado para garantir sua permanência no poder, monitorando opositores e minando a credibilidade de instituições democráticas, como o sistema eleitoral e o Supremo Tribunal Federal (STF).

Documentos captados pela PF apontam que Bolsonaro recebia orientações de Ramagem para atacar as urnas eletrônicas e adotar um discurso mais agressivo contra “o sistema”. A prática, segundo os investigadores, estaria conectada ao plano de golpe de Estado pelo qual o ex-presidente já responde como réu em outro processo.

Ramagem, que dirigiu a Abin durante o governo Bolsonaro, é apontado como o responsável por estruturar e comandar o núcleo de inteligência clandestino dentro da agência. A PF sustenta que, sob sua gestão, a Abin foi transformada em um braço político do bolsonarismo.

Sob seu comando, agentes usaram ilegalmente a ferramenta de geolocalização [First Mile](#) para monitorar, em tempo real, a movimentação de alvos em todo o território nacional. Bastava inserir um número de celular para rastrear sua localização por meio da conexão com antenas de telefonia.

A PF também encontrou documentos e e-mails que mostram que Ramagem orientava o presidente sobre a estratégia de deslegitimar o sistema eleitoral e alimentava a retórica de confronto institucional.

Carlos Bolsonaro, vereador no Rio de Janeiro, é apontado como responsável por transformar as informações obtidas ilegalmente em munição para ataques virtuais. Segundo a investigação, ele comandava o “gabinete do ódio”, núcleo dedicado à difusão de conteúdo falso e ofensivo contra adversários do governo nas redes sociais.

A PF afirma que Carlos utilizava os dados vazados e monitorados pela Abin para ampliar o alcance dos ataques, selecionando alvos estratégicos e intensificando a desinformação nos períodos mais sensíveis, como as eleições de 2020 e os momentos de tensão com o STF.

A operação de vigilância ilegal tinha como foco figuras públicas e opositores do governo, entre eles:

- **Poder Judiciário:** ministros Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Luis Roberto Barroso e Luiz Fux.
- **Poder Legislativo:** deputado federal Arthur Lira (ex-presidente da Câmara dos Deputados), deputado Rodrigo Maia (ex-presidente da Câmara dos Deputados), o deputado federal Kim Kataguiri e a ex-deputada federal Joice Hasselmann; senadores Alessandro Vieira, Omar Aziz, Renan Calheiros e Randolfe Rodrigues.
- **Poder executivo:** ex-governador de São Paulo João Doria; servidores do Ibama Hugo Ferreira Netto Loss e Roberto Cabral Borges; auditores da Receita Federal Christiano José Paes Leme Botelho, Cleber

Homen da Silva e José Pereira de Barros Neto.

- **Jornalistas:** Monica Bergamo, Vera Magalhães, Luiza Alves Bandeira e Pedro Cesar Batista.
- **Líderes de caminhoneiros:** como Carlos Litti Dahmer, que criticaram o governo

Ainda de acordo com levantamentos da PF, o esquema tinha picos de atividade durante momentos decisivos do processo democrático, como as eleições municipais de 2020, e operava sem qualquer base legal.

A Polícia Federal também apontou que a atual direção da Abin, já sob o governo Lula, teria tentado dificultar o avanço das investigações. Segundo os investigadores, houve resistência no fornecimento de documentos e atrasos na colaboração com a força-tarefa.

Além de Ramagem, foram indiciados o policial federal Marcelo Bornevet e o subtenente do Exército Giancarlo Gomes Rodrigues, ambos com atuação no alto escalão da Abin.

fonte metropole.com.br

[Mirelle Pinheiro](#)